



Campos do Serrano, ... de novembro de 1998.

Querida Emília,

Estou muito contente! Sabe que na semana passada fomos ver um sobradinho que está à venda!? Eu adorei! Além disso, parece que a proposta de financiamento é viável pro nosso bolso e vamos acabar fazendo negócio. Não é ótimo?

Gostei muito de saber que você reviu o Paulo, deu até saudades daquela época... Se você o vir de novo, mande lembranças.

Recebi ontem sua última carta contando sobre o funcionamento das salas-ambiente em sua escola e me identifiquei muito com o problema.

Quando elas começaram a funcionar aqui na minha escola, eu tinha, como você, expectativas bem mais altas quanto aos resultados: achei que os professores iriam revolucionar o ensino nos dois primeiros meses após a instalação das salas e os alunos passariam a adorar as aulas! Não foi o que ocorreu. Apesar de já termos terminado a implantação física das salas há quase um ano, sua utilização está sendo um desafio para todos da escola até hoje: alunos, professores, direção e, evidentemente, para mim também.

Você já ponderou sobre como a implantação dessas salas mexe com atitudes e práticas escolares antigas? Veja: quem passa a se movimentar são os alunos (que são jovens e em número bem maior) e não os professores (que são adultos e em número bem menor); a

elaboração do horário dos professores passa a ter outros referenciais, tais como: as aulas passam a ser agrupadas por blocos e por períodos em cada sala-ambiente e não por blocos de classes (o que tem que ser feito, preferencialmente, antes da atribuição de aulas); a introdução de aulas duplas torna-se fundamental, não só para maior aproveitamento das aulas, como também para a diminuição da circulação dos alunos pelo prédio; professores e alunos passam a se utilizar de recursos comuns (vídeos, mapas, revistas, fantoches, livros, sucatas, retro projetor, kits de laboratório etc.), o que exige a elaboração coletiva de regras de manutenção e uso desses materiais que têm que ser respeitadas por todos os envolvidos — caso contrário, ninguém quer se responsabilizar por nada e muitos começam a discordar de tudo.

Eu, a Diretora e a Vice quebramos a cabeça no começo da implantação das salas. Tivemos que desencadear um processo de planejamento que envolveu praticamente toda a escola:

Reunimos os professores para que opinassem sobre os materiais necessários em cada área, a forma como seriam distribuídos nas salas e sobre quais poderiam ser comuns a várias salas etc.; tivemos também que conduzir uma negociação "dura" com eles para a elaboração do horário. Você sabe como é difícil para as pessoas abrirem mão de interesses pessoais...

Orientamos os professores-coordenadores de classe para ouvir os alunos e discutir com eles regras e normas, tanto para a movimentação inter-salas como para a utilização e manutenção dos materiais dentro das salas. A leitura do fascículo 7 do

"Raízes e Asas" nos forneceu orientações interessantes sobre como distribuir responsabilidades na sala. Alguns professores decidiram partilhar com os alunos a distribuição e arrumação dos materiais dentro de cada sala.

Reunimos também serventes e inspetores de alunos para que opinassem sobre as normas de funcionamento das salas.

Articular toda essa participação deu um trabalhão! Mas, olhando agora, acho que esse investimento valeu a pena! O processo ficou mais transparente e todos estão mais identificados com o ambiente e se sentindo mais responsáveis pela sua utilização.

Estou chegando à conclusão, Emília, que atualmente, na escola, não dá para a gente decidir e nem tocar nada sozinhas. Pra dar certo, tudo tem que ser socializado, partilhado e discutido...

Deduzi que você também já percebeu que só modificar a organização da sala de aula não garante mudanças nas práticas docentes. Os professores entram para trabalhar nas novas salas carregando suas antigas teorias, convicções e saberes... As salas-ambiente não têm, como até pensamos inicialmente, o poder mágico de transformar a prática dos professores, pois isso exige a revisão de nossas concepções de ensino e de aprendizagem. Tudo isso é um processo gradativo, resultado das muitas leituras e discussões que fazemos com outros professores, na escola, no PEC etc.

Você não deveria encarar esse momento que a sua escola está vivendo como negativo. Acredito que as salas-ambiente podem

realmente atuar como grandes facilitadoras e enriquecedoras do trabalho escolar, principalmente se forem pensadas junto com a formação dos professores.

Considero a sua idéia de fazer oficinas para discutir a utilização dos recursos da sala-ambiente um ótimo caminho. Aliás, foi uma das estratégias que usei. Os professores traziam relatos das atividades desenvolvidas com os alunos na sala-ambiente. Orientei, antes, que era importante o professor especificar como o material tinha sido utilizado, como tinham sido negociadas e geridas as regras para o desenvolvimento da atividade, o convívio na sala de aula, a utilização e a manutenção do material.

Fizemos uma boa discussão sobre cada relato, explorando: O que o professor pretendia com a atividade? Por que ela foi organizada daquela forma? Que teorias de aprendizagem embasavam essa prática? O que tinha sido produzido pelos alunos a partir da atividade? etc.

Algumas discussões ficaram tão ricas que chegamos, em alguns casos, a sistematizar a "Visão da Área".

Discutimos, também, como um mesmo recurso podia prestar-se a vários temas, vários momentos e várias situações. Ficou mais claro para os professores que, quando o aluno é orientado na sua interação com os materiais pedagógicos, tem mais condições de estabelecer relações entre o conhecimento escolar, sua vida e o mundo. Além disso, uma nova organização da sala de aula pode facilitar o desenvolvimento da observação, a interação entre os alunos e a criatividade.

Apesar das oficinas terem sido muito produtivas e os

professores terem gostado bastante, ainda temos problemas com as salas-ambiente, pois alguns professores continuam com medo de deixar os alunos manusearem os materiais.

Tudo o que tenho lido atualmente sobre sala-ambiente parece indicar que os melhores resultados têm sido obtidos nas escolas que têm mais autonomia, gestão colegiada, formação contínua de educadores e uma coordenação pedagógica eficiente. O que reforça a idéia da sala-ambiente como um "meio" e não como um "fim".

Recomendo também que você leia o caderno "A escola de cara nova", da CENP/SEE-SP, que dá dicas sobre a organização das sala-ambiente em todas as disciplinas.

Vou parar por aqui, pois já está na hora de pegar meu filho mais novo na escola.

Um grande abraço,
Clarice